

----- **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA** -----

-----Mandato 2013-2017-----

-----**TERCEIRA SESSÃO ORDINÁRIA - PRIMEIRA REUNIÃO REALIZADA NO DIA VINTE DE JUNHO DE DOIS MIL E DEZASSETE.**-----

-----**ATA NÚMERO CENTO E QUARENTA E CINCO**-----

----- Aos primeiros vinte dias do mês de junho de dois mil e dezassete, em cumprimento da respetiva convocatória e ao abrigo do disposto nos artigos vigésimo sétimo e trigésimo do Anexo I da Lei número setenta e cinco de dois mil e treze, de doze de setembro, e nos artigos vigésimo quinto e trigésimo sexto do seu Regimento, reuniu a Assembleia Municipal de Lisboa, na sua sede, sita no Fórum Lisboa, na Avenida de Roma, nº 14, em Lisboa, em Sessão Ordinária, primeira reunião, sob a Presidência da sua Presidente efetiva, Excelentíssima Senhora Maria Helena do Rego da Costa Salema Roseta, coadjuvado pelo Excelentíssimo Senhor Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo e pela Excelentíssima Senhora Rosa Maria Carvalho da Silva, respetivamente Primeiro Secretário e Segunda Secretária, em exercício. -----

----- (A Senhora Deputada Municipal Margarida Maria Alves da Silva Almeida Saavedra, Segunda Secretária da Mesa da Assembleia, foi substituída nessas funções pela Senhora Deputada Municipal Rosa Maria Carvalho da Silva). -----

-----Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados na Mesa da Assembleia, os seguintes Deputados Municipais: -----

----- Álvaro da Silva Amorim de Sousa Carneiro, Ana Maria Gaspar Marques, Ana Maria Lopes Figueiredo Páscoa Baptista, Ana Sofia Soares Ribeiro de Oliveira Dias Figueiredo, André Nunes de Almeida Couto, António Modesto Fernandes Navarro, Artur Miguel Claro da Fonseca Mora Coelho, Augusto Miguel Gama Antunes Albuquerque, Belarmino Ferreira Fernandes da Silva, Carla Cristina Ferreira Madeira, Carlos José Pereira da Silva Santos, Cláudia Alexandra de Sousa e Catarino Madeira, Daniel da Conceição Gonçalves da Silva, Davide Miguel Santos Amado, Deolinda Carvalho Machado, Fábio Martins de Sousa, Fernando Manuel Moreno D’Eça Braamcamp, Floresbela Mendes Pinto, Hugo Filipe Xambre Bento Pereira, Inês de Drummond Ludovice Mendes Gomes, Isabel Cristina Rua Pires, João Luis Valente Pires, João Manuel Costa de Magalhães Pereira, José Alberto Ferreira Franco, José António Cardoso Alves, José Luís Sobreda Antunes, José Manuel Marques Casimiro, José Maximiano Albuquerque Almeida Leitão, José Manuel Rodrigues Moreno, José Roque Alexandre, Luís Pedro Alves Caetano Newton Parreira, Manuel Malheiro Portugal de Nascimento Lage, Margarida Carmen Nazaré Martins, Margarida Maria Moura Alves da Silva Almeida Saavedra, Maria Cândida Rio de Freitas Cavaleiro Madeira, Maria da Graça Resende Pinto Ferreira, Maria Irene dos Santos Lopes, Maria Sofia Mourão de Carvalho Cordeiro, Miguel Alexandre Cardoso Oliveira Teixeira, Miguel Nuno Ferreira da Costa Santos, Miguel Farinha dos Santos da Silva Graça, Natalina Nunes Esteves Pires Tavares de Moura, Nuno Ferreira Pintão, Patricia de Oliveira Caetano Barata, Patrocínia Conceição Alves Rodrigues Vale César, Pedro Filipe Mota Delgado Simões Alves, Pedro Miguel de Sousa Barrocas Martinho Cegonho, Ricardo Amaral Robles, Ricardo Manuel

Azevedo Saldanha, Rita Susana da Silva Guimarães Neves Sá, Rodrigo Nuno Elias Gonçalves da Silva, Rute Sofia Florêncio Lima de Jesus, Sérgio Sousa Lopes Freire de Azevedo, Vasco Miguel Ferreira dos Santos, Victor Manuel Dias Pereira Gonçalves, Jorge Manuel Jacinto Marques, Nuno Ricardo Dinis de Abreu, Igor Boal Roçadas, Rosa Lourenço, Catarina Canongia de Alpoim de Gouveia Homem, Ana Paula da Silva Viseu, Susana Maria da Costa Guimarães, Tiago Maria Sousa Alvim Ivo Cruz, Luis Manuel Inês Cavaco, João Diogo Santos Moura, Gabriel Maria Baptista Fernandes, Nelson Pinto Antunes, Luis Graça Gonçalves e Paulo Moreira. ----

----- Faltaram à reunião os seguintes Deputados Municipais:-----

----- João Alexandre Henriques Robalo Pinheiro, Fernando Manuel Pacheco Ribeiro Rosa e Mafalda Ascensão Cambeta-----

-----Fizeram-se substituir, ao abrigo do disposto no artigo 78º da Lei 169/99, de 18 de Setembro, com a redação dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, o qual se mantém em vigor por força do disposto, *a contrario sensu*, na alínea d), do n.º1, do artigo 3º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e do artigo 8º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa, os seguintes Deputados Municipais:-----

----- André Moz Caldas (PS), Presidente da Junta Freguesia de Alvalade, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputada Municipal Rosa Lourenço.-----

----- José António Nunes do Deserto Videira (PS), Presidente da Junta Freguesia de Ajuda, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputado Municipal Jorge Manuel Jacinto Marques.-----

----- Hugo Alberto Cordeiro Lobo (PS), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Susana Guimarães.-----

----- Simonetta Luz Afonso (PS), por um dia, tendo sido substituída pelo Deputado Municipal Igor Roçadas.-----

----- Diogo Feijóo Leão Campos Rodrigues (PS), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Luís Cavaco.-----

-----Vasco André Lopes Alves Veiga Morgado (PSD), Presidente da Junta Freguesia de Santo António, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputado Municipal Paulo Manuel Bernardes Moreira.-----

----- Carlos de Alpoim Vieira Barbosa (PSD), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Luis Graça Gonçalves.-----

----- Tiago Miguel de Albuquerque Nunes Teixeira (PSD), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Nelson Pinto Antunes.-----

----- Miguel Tiago Crispim Rosado (PCP), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Nuno Ricardo Dinis de Abreu.-----

----- Mariana Rodrigues Mortágua (BE), por um dia, tendo sido substituída pelo Deputado Municipal Tiago Ivo Cruz.-----

----- Maria Luisa Aguiar Aldim (CDS-PP), por um dia, tendo sido substituída pelo Deputado Municipal Gabriel Maria Baptista Fernandes.-----

----- Ana Regedor (IND), por um dia, tendo sido substituída pela Deputada Municipal Ana Paula Viseu.-----

----- Fernando Nunes da Silva (IND), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Catarina Gouveia Homem.-----

----- A Câmara esteve representada pelo Senhor Vice-Presidente Duarte Cordeiro e pelos Senhores Vereadores: Carlos Castro, Catarina Albergaria, João Paulo Saraiva, Jorge Máximo e Paula Marques.-----

----- Estiveram ainda presentes os Senhores Vereadores da oposição: António Prôa e João Gonçalves Pereira.-----

----- Às quinze horas e vinte minutos, constatada a existência de quórum, **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:--

----- “Senhora Deputadas e Senhores Deputados pedia que ficassem nos vossos lugares se fazem favor, já temos quórum. Eu pedia aos Senhores Assessores para saírem dos corredores, ao meu Primeiro-Secretário para vir à Mesa e aos distintos Deputados para ocuparem os seus lugares. -----

----- **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

----- Senhoras Deputadas e Senhores Deputados, público presente, Senhores Assessores, boa tarde a todos.-----

----- Como é do vosso conhecimento, eu pedi aos Senhores Representantes uma alteração da nossa Ordem de Trabalhos. -----

----- Hoje teríamos a 1ª reunião de uma Sessão Ordinária que é de lei, mas nas circunstâncias que estamos ainda a viver em todo o país, entendi por bem, ouvidos todos os representantes, propor-vos uma alteração à Ordem Trabalhos. -----

----- Eu pedia o silêncio dos Senhores Deputados.-----

----- Propor-vos uma alteração Ordem de Trabalhos, portanto, substituímos a Ordem de Trabalhos que tínhamos por um Ponto único hoje, que seria um Ponto de homenagem às vítimas e de solidariedade para com todos os que têm estado a combater a tragédia de Pedrógão Grande.-----

----- Há um Voto que foi distribuído todas as forças políticas, em princípio tem o apoio de todos, há um ou outro pequeno aditamento que eu direi aqui da Mesa para saber se estão todos de acordo. -----

----- E o que se combinou foi que cada força política tivesse 3 minutos para poder exprimir o seu ponto de vista sobre este problema.-----

----- Naturalmente, tínhamos agendados para hoje também outros 2 Votos de Pesar que eu penso que podemos votar, não implicam, de modo algum, com o luto nacional que estamos todos a viver e, portanto, pergunto se alguém tem alguma objeção a esta alteração à Ordem de Trabalhos?-----

----- Senhores Deputados, a Mesa está a pedir uma opinião da Assembleia, alguém tem alguma objeção à alteração Ordem de Trabalhos? Ninguém sinaliza essa objeção?

----- Portanto, Senhores Deputados, vamos fazer da seguinte maneira, tenho aqui já várias pessoas inscritas, portanto, vamos dar a palavra, naturalmente, a todos os Senhores Deputados inscritos. Depois, a Mesa lerá o Voto e eu direi quais são os 2 aditamentos que foram propostos: um pequeno aditamento do PSD e um pequeno aditamento do CDS que, do meu ponto de vista, são perfeitamente adequado, mas

direi aqui oralmente, já não houve tempo para os distribuir por todos, são coisas curtas e, portanto, neste momento, vamos proceder às intervenções dos Deputados.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Magalhães Pereira (PSD)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado. Senhor Presidente. -----

----- Senhora Presidente da Assembleia, Senhores Membros da Mesa, Senhores Vereadores e Senhoras e Senhores Deputados.-----

----- Atravessa Portugal um momento de enorme gravidade e inaudito pesar pelas vítimas dos incêndios que lavram na zona de Pedrógão Grande. -----

----- Centenas de abnegados Soldados da Paz, Sapadores e Voluntários de todas as partes do país, incluindo naturalmente da cidade de Lisboa, estão continuamente desde Sábado passado a combater as chamas que nas suas múltiplas frentes chegam agora à área de Góis. -----

----- Conhecem-se já as funestas consequências desse sinistro que vitimou um número impensável de vítimas, em circunstâncias que a todos nós nos fazem tremer de espanto e comoção. -----

----- Este é o momento para exprimir a nossa mais profunda e sentida dor e a solidariedade para com as vítimas e suas famílias, para com a população e para com todos os que lutaram e continuam a lutar para minorar os efeitos deste terrível acontecimento. -----

----- Esperamos a todo o momento notícias que nos confirmem estar dominado o pior da situação e que os moradores estão finalmente em segurança. -----

----- Os nossos pensamentos voltam-se também para os feridos e para os afetados pelos fogos, nas suas pessoas e bens, desejando que todos, mas mesmo todos, sejamos capazes de atuar para assegurar, no que de nós depende, que este drama e tragédia não se repitam.-----

----- Nunca mais Senhora Presidente. Nunca mais. -----

----- Muito obrigado Senhora Presidente.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal José Leitão (PS)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, cidadãos e cidadãs.-----

----- Uma tragédia de dimensão ainda incalculável abateu-se sobre Portugal sob forma de incêndio no dia 17 de Junho de 2017 na região central do país, tendo como epicentro na zona de Pedrógão um Grande e regiões limítrofes. -----

----- Dezenas de cidadãos foram apanhados pela fúria devastadora e incontrolável das chamas da floresta a arder e sucumbiram quando procuravam fugir das chamas, calor e fumos provocadas pelas diferentes frentes de fogo cuja causa é aparentemente natural.-----

----- Milhares de bombeiros e forças de autoridade têm procurado dar uma resposta eficaz ao esforço para pôr termo a esta catástrofe.-----

----- Portugal está de luto. Centenas de portugueses perderam todos ou parte significativa dos seus haveres, frutos muitos anos de trabalho e sacrifício, mas

registamos a solidariedade viva e a entreatada de milhares de portugueses que, de forma espontânea e informal, estão a desenvolver esforços e atividades para atenuar o sofrimento dos seus compatriotas.-----

----- Devemos um reconhecimento especial ao Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa pela prontidão em combater as frentes de incêndio. Exemplo de coragem e altruísmo em benefício dos cidadãos.-----

----- O Grupo Municipal do PS agradece às várias corporações de bombeiros que combatem as chamas e apoiam localmente as populações e presta a sua sentida homenagem a Gonçalo Conceição, dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pêra, morto por ter levado ao extremo a sua solidariedade com as vítimas deste incêndio.-----

----- Este não é o tempo, nem o modo, nem o local, para analisar o desenrolar da tragédia. É o tempo de ouvir o som do silêncio, que se desprende das imagens desta tragédia. Escutar a voz e a dor de sobreviventes e dos feridos das famílias das vítimas e a imensidão do esforço e do sacrifício de todos os que se têm empenhado no combate aos incêndios.-----

---- Curvemo-nos em respeito e em silêncio.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Diogo Moura (CDS)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, Senhoras Secretárias, caros Vereadores, caros Deputados, caro público.-----

----- Todos os anos nos vergamos perante a fatalidade dos fogos que assolam o nosso país, que consomem a nossa floresta, que nos empobrecem material e ambientalmente. Maldita rotina com que aparentemente nos conformámos. Faltava a tragédia humana. Faltava, já não falta, porque há dias bateu-nos à porta e levou dezenas dos nossos.-----

----- Noites e dias que nunca esqueceremos, o número de mortos e feridos foi-se avolumando, substituindo o sono pela raiva nascida da impotência de não podermos fazer nada.-----

----- Pedrogão Grande, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pêra e o fogo que agora alastra a Góis, estas terras e estas gentes não podem ter sido martirizadas em vão.-----

----- Após o luto, a classe política tem o dever de agir, de forjar um consenso nacional, para mudar radicalmente a passividade, o conformismo... por agora chamemos-lhe assim... com que se tem tratado este assunto.-----

----- A partir de agora, todos nós que aqui estamos e escolhemos integrar os partidos para servirmos Portugal e os portugueses não podemos adiar esta missão, nem silenciá-la, nem fingir que nada aconteceu! Creio que os nossos concidadãos não nos perdoarão e eu não quero acreditar que mais portugueses possam perder a vida por falta de consensos.-----

----- Agora é momento de chorar, agir, renascer e reconstruir. De apoio, de generosidade, de perseverança e confiança.-----

----- No entanto, a esperança também pode brotar nestes momentos de opróbrio.-----

----- Passei o final de tarde e noite de domingo no quartel dos Bombeiros Voluntários de Lisboa onde assisti à comovente generosidade dos lisboetas. Respondendo em massa ao apelo que circulou, principalmente pelas redes sociais e alguns órgãos de comunicação social, pessoas de todas as idades e extratos sociais chegavam a pé, de carro, de mota, trazendo todo o tipo de mantimentos e material hospitalar de primeiros socorros. -----

----- Bombeiros recém-chegados do teatro de operações não regateavam esforços para empilhar paletes de águas e outros mantimentos que no dia seguinte seguiram para Pombal, 24 toneladas. -----

----- Estas 24 toneladas de mantimentos recolhidos pelos bombeiros e doados pelos habitantes da nossa cidade foram um paliativo para os nossos corações amargurados. Tamanha solidariedade humana faz de nós um grande povo. -----

----- Por isso, este voto é, também ele, de reconhecimento da dedicação dos nossos bombeiros sapadores, mas extensível aos bombeiros voluntários da nossa cidade. -----

----- Saibamos não o defraudar no nosso compromisso de construir um Portugal melhor! -----

----- Lisboa, os lisboetas estão, e estarão sempre, onde os nossos concidadãos estiverem a precisar.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Cláudia Madeira (PEV)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- Obrigada Senhora Presidente, Senhores Secretários, Senhores Vereadores e Senhores Deputados -----

----- “Este é sem dúvida um momento dramático para o país. O Grupo Municipal de Os Verdes manifesta o seu profundo pesar pela tragédia que se abateu sobre Pedrógão Grande e concelhos limítrofes, e endereçamos as nossas mais sentidas condolências aos familiares e amigos de todas as pessoas que perderam a vida, desejamos a rápida recuperação aos sobreviventes e manifestamos a nossa solidariedade para com todas as pessoas afetadas. -----

----- É nesse sentido que nos associamos e subscrevemos o Voto de Pesar e Solidariedade perante a catástrofe de Pedrógão Grande, apresentado pela Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa. -----

----- Na vida, tal como na política, há momentos para tudo. Neste momento, o tempo é de solidariedade, apoio e ajuda. É tempo de reunir todos os esforços para canalizar meios para evitar novas tragédias. -----

----- É um momento de reconhecimento e de gratidão para com os homens e mulheres que hoje, como sempre, são incansáveis, corajosos e põem a sua própria vida em risco para salvar pessoas e bens. Também membros do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa se juntaram aos operacionais no terreno. A todos eles, dirigimos uma justa homenagem, sem esquecer ainda os populares que se organizaram para fazerem face a este flagelo. -----

----- Mais tarde será o tempo de fazer uma avaliação ao que aconteceu e não podíamos deixar de destacar e fazer notar que, ano após ano, o flagelo dos fogos florestais rouba vidas, bens e milhares de hectares de floresta em Portugal. -----

----- Esta tragédia recorda-nos, infelizmente, que as medidas de prevenção estão por tomar, mas este é o momento do combate a estes incêndios, da proteção às populações e de toda a solidariedade com as vítimas. -----

----- A realidade mostra-nos, da pior forma, que há problemas mal resolvidos no país, que persistem há muito tempo e que é preciso resolver. Devemo-lo a todas as vítimas e aos seus familiares e amigos.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Miguel Santos (PAN)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhores Vereadores, colegas Deputados Municipais, público em geral e imprensa. -----

----- O dia 17 de junho de 2017 irá ficar para sempre gravado nas nossas memórias como um dia de horror e choque para a nossa comunidade. Um sábado em que deflagrou um fogo florestal em Pedrógão Grande (Leiria) que já contabilizou muitas dezenas de mortos em condições geradoras de evidente perplexidade, desconhecendo-se ainda o número de animais e a extensão do património natural que também foram atingidos por esta tragédia. Pessoalmente estou cansado de ouvir década após década a seguir à nossa revolução as mesmas receitas para estes problemas, sem que nunca sejam de facto aplicadas. -----

----- Perante esta tragédia temos que ter a nossa solidariedade ao mais alto nível, como aliás tem sido demonstrado por toda a população, mas complementarmente, o discurso do “vamos abrir um inquérito rigorosíssimo” parece-nos francamente insultuoso para com a memória das vítimas e suas famílias. Precisamos dum inquérito sim para saber as circunstâncias particulares e exatas que levaram à confluência particular de acontecimentos e, sobre essa matéria não é correto estar a especular. Mas esse aspeto que se irá passar durante os próximos meses, nada tem que ver com o que sabemos à décadas e que ainda está por fazer. E é essa parte à qual atribuímos a principal culpa, que recusamos escamotear neste dia. Não se trata de atacar este ou aquele governo, ou sequer este ou aquele interesse económico, mas sim perguntar como é possível que década após década se vão fazendo os mesmos diagnósticos e nós, refiro todos nós, vamos permitindo que nada seja feito? É assim que pretendemos honrar a memória dos que acabaram de partir? -----

----- Desde que o IPCC emitiu o seu relatório em 2013 que as preocupações ao nível da agricultura, e floresta, vão no sentido que já era exigido em décadas anteriores por todos os estudiosos da matéria e recomenda um aumento da florestação e reflorestação dos territórios, acompanhada por uma paragem imediata da desflorestação. A restauração de solos orgânicos, a necessidade de mudança de dieta alimentar e a reestruturação da cadeia alimentar são prioridade assinalada no relatório, que deixa um alerta para as incertezas à volta da bioenergia, nomeadamente os biocombustíveis, como solução para as alterações climáticas. -----

----- Sabemos hoje que o nosso País é o único da Europa do Sul que continua ano após ano a reduzir a sua percentagem de florestação. -----

----- O relatório do IPCC, e passo a citar algumas partes, prevê ainda um aumento entre três e cinco vezes dos incêndios florestais para o Sul da Europa e Portugal.

Sendo que a área ardida em Portugal é já a maior da Europa, ano após ano, e sendo um dos países do mundo em que a floresta mais arde, é urgente reverter as políticas do desordenamento florestal, do abandono e da transformação do espaço rural num gigantesco eucaliptal intermediado por pinhais e por invasoras e matagais contínuos. --

----- As espécies florestais mais equipadas para lidar com as alterações climáticas previstas são as espécies autóctones, preparadas para aridez e secura, resistentes aos incêndios e preparadas para as baixas intensidades de chuva previstas. Para travar a proliferação dos incêndios florestais é urgente aperfeiçoar a revogação do DL 96/2013 e a criação de investimento público e imediato na plantação de espécies autóctones, procurando criar barreiras florestais não apenas aos incêndios descontrolados, mas também ao avanço da desertificação. -----

----- As plantações florestais existentes têm de ser ordenadas corretamente, com corredores de espécies de baixo risco de incêndios e zonas agrícolas e de pastagem, em descontinuidades de segurança, com garantia de gestão e a exigência de que pelo menos 20% dessas áreas sejam de florestas de conservação.-----

----- O Grupo Municipal do PAN manifesta o seu pesar pelas vítimas de Pedrogão Grande e solidariza-se com as suas famílias neste momento de dor, que afetou pessoas e animais e também uma parte importante do nosso património natural.-----

----- Nesta hora difícil o nosso agradecimento aos bombeiros que combatem as chamas e mobilizam no local o apoio às vítimas. -----

----- A consternação do momento impede-nos de uma maior reflexão que este flagelo exige, pela consciência que detemos de que agora é tempo de atuar e de ajudar, e preparar uma alteração radical da nossa postura em relação à floresta.-----

----- É o mínimo que devemos às vítimas, à nossa casa comum e a nós próprios, se queremos desenhar e prevenir um futuro que não se vislumbre tão difícil quanto agora se nos apresenta.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado Senhor Deputado, o Senhor Deputado beneficiou de tempo cedido pelo PSD.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Ricardo Robles (BE)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente. -----

----- Este é o tempo do luto por aqueles que perderam a vida. É o tempo da solidariedade com as vítimas e com as suas famílias. É o tempo da dor por quem perdeu as suas casas e as suas memórias e, por isso, também parte das suas vidas. É o tempo claro da solidariedade com todos e todas aqueles e aquelas que, em frente ao fogo, dão, também, parte do seu tempo e arriscam as suas vidas. Os bombeiros, mas também os civis que apoiam todas estas operações que decorrem, técnicos das autarquias, técnicos da Segurança Social, operacionais da Proteção Civil, técnicos de saúde, todos eles mobilizados para este combate enorme.-----

----- Tenho que sublinhar a onda de solidariedade imensa que atravessa o país e que se tem notado também aqui em Lisboa, mas um pouco por todo o país e essa

generosidade sem limites que mostra bem que estamos todos mobilizados neste tempo sombrio de tragédia. -----

----- Tememos, com certeza, pelos fogos que ainda decorrem e que não sabemos se estarão controlados ou não e que continuam a ameaçar muitas populações e tememos, também, por aqueles meses que faltam deste verão e que sabemos que ainda não entrámos no pico daquele que é zona de risco maior para incêndios. -----

----- E, por isso, enquanto temos que mobilizar esforços para este combate imenso, temos também que reservar para quando as chamas se extinguirem e a cinza poisar, toda a energia para repensar o que correu mal e o que podemos fazer para evitar novas tragédias. -----

----- Porque ano após ano, olhamos para o país a arder e percebemos que algo tem que ser feito, porque as trovoadas secas e os fogos postos vão voltar, porque os eucaliptais vão continuar a devorar parte do nosso território e da nossa floresta autóctone, porque sabemos que os meios são sempre poucos e sempre insuficientes para este combate e que as florestas continuam a não ser vigiadas da forma que deveriam ser e, portanto, esse será o tempo em que a memória mais importante e em que temos de agir sem nenhum medo de tomar as decisões mais necessárias, mas, por agora toda a solidariedade com as vítimas com as suas famílias com aqueles que perderam também parte das suas vidas e das suas memórias que são as suas casas e também, naturalmente, com os bombeiros e bombeiras que estão frente a frente a este fogo imenso.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal José Alberto Franco (IND)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

---- “Senhora Presidente, restante Mesa, Senhores Vereadores, colegas Deputados, público. -----

----- Os Deputados Municipais independentes querem, evidentemente, juntar a sua voz de pesar e de solidariedade relativamente à tragédia que se desenvolveu e se está a desenvolver na zona centro do país.-----

----- Tal como já todos os oradores anteriores sublinharam, este realmente é um momento de afirmação de solidariedade em que outras considerações, que são necessárias e urgentes, têm que aguardar algum tempo para poderem ser desenvolvidas com seriedade, com a frieza que é necessária para que possamos encontrar os caminhos novos de superação das questões estruturais que há no ordenamento florestal em Portugal e na atitude de prevenção que, sistematicamente, tem que ser instituída no nosso país, tudo isso tem que ser efetivamente repensado e revisto a curto prazo. -----

----- Neste momento resta-nos apenas, portanto, reafirmar e juntar a nossa voz a todos os que já aqui se manifestaram, vergando-nos à dor e ao sofrimento dos que foram vítimas desta tragédia e manifestar o nosso propósito de participarmos ativamente na análise crítica e objetiva que tem que ser feita em relação às causas destas tragédias.”--

----- **O Senhor Deputado Municipal Carlos Silva Santos (PCP)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Excelentíssima Senhora Presidente, membros da Mesa, Senhores Vereadores, vice-Presidente da Câmara, Senhores Deputados e demais pessoas presentes.-----

----- O PCP associa-se ao Voto de pesar e de conforto para todos os familiares atingidos pelo grande desastre na zona centro do país.-----

----- Este Voto de Pesar é tanto mais de valorizar quanto ele repercute a nossa solidariedade para com os que vivem e sobrevivem nestas zonas rurais, desde há muito desamparadas e sobrevivendo em territórios que, pelos vistos, confirmados, são claramente inseguros e insanos. -----

----- Honremos os mortos e feridos continuando a lutar por outra forma de organizar o território e o nosso país.-----

----- Saudemos os bombeiros, incluindo os de Lisboa, e todos os combatentes dos variados setores desde a saúde à Proteção Civil, intervenientes grande valor diretamente nesta batalha contra este mega incêndio que é um mega incêndio de lume, mas também de desamparo dos que Governam. Muito obrigado. -----

----- **O Senhor Deputado Municipal José Moreno (PNPN)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, caras e caros Deputados, caras e caros amigos presentes, minhas Senhoras e meus Senhores. -----

----- Este é um momento de poucas palavras e de preocupação pelo flagelo que ainda fustiga o centro do país.-----

----- É um momento de contenção e respeito pelas vítimas da tragédia, de apoio efetivo a todas as forças - Bombeiros, GNR, Militares, Proteção Civil – que se encontram no local das operações. -----

----- As palavras de pesar ficam sempre aquém do valor da vida humana. Por isso, mais importante é agir, ajudar, preparar o regresso à normalidade possível, e isso cabe, obviamente, não é a esta Assembleia mas aos responsáveis do poder central. A eles apelamos para que hajam, de facto, de acordo com aquilo que se mostrar necessário. -----

----- Respeito e ação no que for necessário, como país uno, solidário é o que se espera pois que seja feito pelos responsáveis pelas soluções destes problemas que agora defrontamos e também para evitar que possam ocorrer no futuro, se é que é possível evitá-los, esse é um debate que será feito, certamente, num local e momento próprio. --

----- É este o voto da Junta de Freguesia do Parque das Nações e meu pessoal e solidarizo-me, obviamente com o Voto de Pesar preparado pela Senhora Presidente da Assembleia. Muito obrigado.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Vasco Santos (MPT)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Excelentíssima Senhora Presidente, Mesa, Senhores Vereadores, caros colegas Deputados, restantes presentes.-----

----- No passado sábado, deu-se a ignição de um dos incêndios florestais mais catastróficos nas últimas décadas em Portugal, originando: dezenas de vítimas mortais; mais de uma centena de feridos; diversas habitações e negócios destruídos;

inúmeros desalojados; bombeiros e outros profissionais de segurança e de emergência exaustos, que arriscaram as suas vidas pelos outros, onde inclusivamente já se verifica uma morte e alguns feridos. -----

----- Mesmo sabendo que as características desta calamidade são invulgares, não podemos deixar de desassociar/ligar a este evento, os seguintes fatores: as diversas décadas de desinvestimento na floresta e no espaço rural; o abandono das áreas rurais, em detrimento das cidades; o impacto das alterações climáticas que tornam cada vez mais frequente, fenómenos extremos; para não falar, do desinvestimento em meios e profissionais nas várias valências da proteção e segurança. -----

----- Os riscos naturais, tectónicos e mistos são cada vez mais frequentes e a cidade de Lisboa não está alheia a este facto. -----

----- Seja ao nível sísmico, ao nível das cheias rápidas, seja na preservação do pulmão verde da cidade, entre outros, à que ter um ordenamento do território sustentável e forças de proteção civil equipadas e motivadas. Contudo, não é o tempo de me alongar no problema. -----

----- É tempo de, como representante do Partido da Terra neste Município, me manifestar em meu nome pessoal, e de todos os membros do meu gabinete, bem como do Partido da Terra – MPT, cujos pensamentos e orações estão: com todos que tragicamente pereceram nesta calamidade; com os feridos a quem desejamos um rápido restabelecimento; com os familiares e amigos de todos os que perderam a vida em sequência deste incêndio florestal, e aos quais enviamos as nossas condolências; com todos os que perderam os seus bens, as suas casas e negócios, a quem desejamos, que mais rapidamente voltem ao normal. -----

----- Por fim, solidarizar-nos também, com os municípios vítimas desta calamidade, não esquecendo uma palavra de reconhecimento pelo empenho dos que continuam a combater o fogo, assim como dos que logisticamente os apoiam. Disse!” -----

----- **O Senhor Vereador Carlos Castro** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimas Senhoras Deputadas e Excelentíssimos Senhores Deputados Municipais, Excelentíssimas Vereadoras e Excelentíssimos Vereadores, minhas Senhoras e meus Senhores. -----

----- Há momentos que todos preferíamos não ter de viver, este, seguramente, é um deles. -----

----- A tragédia que se abateu sobre o nosso país, em particular sobre os municípios de Pedrógão Grande, Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos, merecerá a nossa reflexão enquanto comunidade. -----

----- Neste momento difícil impõe-se que comece por enviar as nossas sentidas condolências aos familiares de todos aqueles que desapareceram, desejando, também, uma rápida recuperação a todos aqueles que se encontram ainda hospitalizados. -----

----- Perante incidentes como esta dimensão, nunca é fácil escolher as palavras a utilizar, mas é justo prestar pública homenagem e uma palavra de reconhecimento e agradecimento a todos aqueles que, desde sábado, e ainda hoje, continuam a lutar

contra os incêndios que devastam o país, a dimensão desta tragédia que retirou, até ao momento, a vida a 64 pessoas, entre as quais um soldado da paz que faleceu na tentativa de salvar outras pessoas que se encontravam encarceradas na sua viatura, é, com certeza, um dos trágicos incidentes da nossa história contemporânea e seguramente, deixará cicatrizes difíceis de sarar, mas são também estes momentos em que fica expressa a capacidade de superação de todos aqueles que, com uma coragem e uma bravura inimagináveis, põem em risco a sua própria vida para salvar a dos outros que nos mostram que venceremos esta tragédia.-----

----- A onda de solidariedade do povo português, que se une nos momentos difíceis, demonstra-nos que, apesar das dificuldades, podemos ter orgulho, não só nos feitos passados, mas o nosso carácter, naquilo que somos e ambicionamos ser. -----

----- Quero, como não poderia deixar de ser, em nome da Câmara Municipal de Lisboa, associar-me a este Voto de Pesar que é um Voto de Pesar de todos nós, não só enquanto Autarquia, mas também enquanto seres humanos.-----

----- O município de Lisboa, desde a 1ª hora, disponibilizou-se para apoiar no que fosse necessário. Foi nesse sentido que, à semelhança do que temos feito noutras situações como, por exemplo, no ano passado, o trágico incêndio da Madeira, enviamos para o teatro de operações logo na madrugada de domingo, poucas horas depois de termos sido acionados, uma equipa do Regimento Sapadores Bombeiros, que foi na tarde de domingo e estive presente, na altura, com o Comandante do Regimento Sapadores Bombeiros, duplicada o número de elementos presentes no teatro de operações e além dos Bombeiros tivemos também o cuidado de enviar viaturas de combate a incêndios. -----

---- Ao mesmo tempo, contámos com vários serviços da Autarquia, que é importante destacar, nomeadamente o Departamento Transportes e da Ação Social, fundamentais para que tivéssemos uma capacidade de resposta ainda mais eficaz. Mas fomos além do Regimento de Sapadores Bombeiros e destes serviços da Autarquia. Ainda ontem à tarde fomos acionados e, de forma imediata, o serviço Municipal de Proteção Civil enviou uma equipa para o local onde está, em conjunto com a Segurança Social, com os serviços de saúde, com o INEM, com a GNR, com os CTT a prestar um apoio à população e, ainda hoje de manhã, pelas 6 e meia da manhã, acompanhei uma equipa e o Diretor Municipal da Proteção Civil até ao concelho de Ansião, para prestar apoio, nestes concelhos afetados. -----

----- É também importante referir o trabalho dos Bombeiros Voluntários da cidade de Lisboa tem desempenhado não só nos concelhos que referi, mas como em outros e tudo isto foi feito com uma capacidade de projetarmos meios da cidade de Lisboa sem com isso desguarnecermos a cidade e a capacidade de resposta que nós temos na cidade continuam a ser os mesmos níveis que temos constantemente. -----

----- Ao mesmo tempo é importante destacar o apelo que foi lançada à sociedade civil e que a Câmara Municipal também apoiou no sentido de, no domingo, as pessoas poderem ir aos quartéis dos Bombeiros Voluntários da cidade, entregarem bens, sobretudo alimentares, em que a capacidade de resposta da população foi significativa e além disso, depois do apelo foi lançado, quer por sua Excelência a Ministra da

Administração Interna, quer pelo próprio Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, pedimos às pessoas, a partir de ontem, que fizessem chegar material para utilização médica juntos quartéis da cidade de Lisboa.-----

----- Por isso, Lisboa e os lisboetas tudo farão para ajudar e apoiar nesta hora difícil. Concluo, mais uma vez, e penso que o poderei dizer em nome da nossa cidade, as mais sinceras condolências aos familiares das vítimas e o reconhecido, empenhado e profundo agradecimento, a todos aqueles que se encontra na linha da frente ao combate aos incêndios, dando particular relevo aos Bombeiros da cidade de Lisboa, sejam eles Sapadores ou Voluntários. Sabemos que o seu esforço e sacrifício vencerão e que debelados os incêndios, nos ergueremos mais fortes como povo e, enquanto portugueses, nos uniremos para que tragédias como esta, cuja marca indelével permanecerá, não se voltem a repetir. Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado Senhor Vereador, dispôs de tempo dos Deputados Independentes.-----

----- Estamos em condições de passar a apreciação do Voto, eu queria, notícia das sugestões que há aqui de retificação do Voto.-----

----- No 1º parágrafo fala-se dos operacionais que, no terreno, combateram o fogo e apoiaram o desamparo de tantas pessoas, eu proponho que se ponha isto no tempo presente, ‘no terreno combatem o fogo e apoiam o desamparo de tantas pessoas’ que, infelizmente, ainda lá estão e continuam e, portanto, acho que deveríamos fazer esta alteração.-----

----- Depois, no 3º parágrafo, no final do 3º parágrafo, a Senhora Deputada Margarida Saavedra propõe que se acrescente a seguinte expressão: ‘o tempo de fazer o balanço virá depois é uma responsabilidade que temos e com que nos comprometemos perante as vítimas e o país’. Julgo que isto, aliás, foi dito mais ou menos por todos e, portanto, ficaria integrado no Voto.-----

----- E, finalmente, o CDS-PP propõe que o parágrafo que começa por ‘Entre os soldados da paz estiveram membros do Regimento de Sapadores Bombeiros’ depois tem uma série de coisas, acrescentar o seguinte: ‘na retaguarda às corporações de Bombeiros Voluntários de Lisboa foram inexcedíveis no apoio logístico à onda de solidariedade que percorreu a cidade’.-----

----- Penso que está toda a gente de acordo com estes aditamentos, pergunto se alguém... Senhor Vereador?”-----

----- **O Senhor Vereador Carlos Castro** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Eu penso que é de toda a justiça referir que, entre os soldados da paz estiveram membros o Regimento de Sapadores Bombeiros e Bombeiros Voluntários da cidade de Lisboa, é mais correto. Obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito bem, estiveram membros de Sapadores Bombeiros e Bombeiros Voluntários, ok, e Corpos de Bombeiros Voluntários da cidade de Lisboa. -----

----- Muito bem, Senhores Deputados, então se está toda a gente de acordo com estas alterações. Eu vou ler agora o Voto todo inteiro eu não tenho aqui uma versão dele todo limpo, portanto, passa a ser eu a ler e não Senhor 1º Secretário, para que depois fica registado o texto retificado.” -----

----- **Voto de Pesar nº 9/145 – Voto de pesar e solidariedade perante a catástrofe de Pedrógão Grande:** -----

----- “A catástrofe de Pedrógão Grande fica marcada em todos os portugueses como uma dor que “não tem medida”, como disse ao país o Presidente da República. Mas impõe também uma obrigação imediata de solidariedade para com as vítimas e de gratidão para com todos os operacionais que no terreno combatem o fogo e apoiam o desamparo de tantas pessoas. -----

----- Pedrógão Grande e todas as vítimas desta tragédia inaudita ficam no nosso coração, pela dimensão do seu sofrimento e perda e por se tratar de portugueses muitas vezes esquecidos, que habitam uma parte do país com menores recursos humanos e financeiros. Mas os riscos ainda não terminaram. O tempo é de luto e de luta, até que as populações se possam sentir mais seguras e tenham o tempo e respeito que merecem para enfrentar o sucedido e retomar a esperança no futuro. -----

----- Há interrogações e sentimentos que nos sobressaltam, como também disse o Presidente. Não o esquecemos. Aumentar a capacidade de vigilância, prevenção e segurança em todo o território nacional, sem exceções, é um dever das autoridades e de todos nós. Mas esta é a hora de prosseguir o combate ao fogo e de consolidar a solidariedade nacional em torno das tarefas urgentes de realojamento e reconstrução. O tempo de fazer o balanço virá depois, é uma responsabilidade que temos e com que nos comprometemos perante as vítimas e o país. -----

----- Entre os soldados da paz estiveram membros do Regimento de Sapadores Bombeiros e Corpos de Bombeiros Voluntários da cidade de Lisboa. A todos eles, bem como a todos os operacionais e civis, corajosos e incansáveis no corpo a corpo com as múltiplas frentes do incêndio, no resgate das vítimas e no apoio imediato às populações, é devida, em nome da cidade de Lisboa, uma justa palavra de homenagem. Na retaguarda, as corporações de bombeiros voluntários foram incedíveis no apoio logístico à onda de solidariedade que percorreu a nossa cidade. -----

----- Assim, a Assembleia Municipal de Lisboa, reunida em 20 de junho de 2017, partilha esta hora de dor e luto nacional e delibera: -----

---- Aprovar um voto do mais sentido e genuíno pesar aos familiares e amigos de todas as vítimas mortais; -----

----- Expressar a todos os sobreviventes o desejo de uma recuperação tão pronta quanto possível; -----

----- Manifestar o seu reconhecimento a todos os operacionais que no terreno combateram e continuam a combater incansavelmente; -----

----- *Solidarizar-se com os autarcas dos municípios atingidos, para que prossigam com força e ânimo a sua missão de proximidade e apoio às populações; -----*
----- *E reiterar, em nome de Lisboa, a inteira disponibilidade do município para se associar prontamente aos atos solidários da mais diversa natureza em que a nossa presença, a nossa generosidade e os nossos meios possam ser úteis.”*

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra, continuou:
----- “Este Voto está à vossa consideração. -----

----- **Voto de Pesar nº 9/145** ‘Voto de pesar e solidariedade perante a catástrofe de Pedrógão Grande’. Não há votos contra, nem abstenções, votos a favor do PS, PSD, PCP, BE, CDS-PP, PEV, MPT, PAN, PNP, 6IND. O **Voto de Pesar nº 9/145** foi aprovado **por unanimidade**. -----

----- Senhores Deputados. É uma salva de palmas difícil, esta. Eu proponho que façamos, desde já, um 1º minuto de silêncio, porque é o tempo do silêncio também.” --

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra, continuou:
----- “Muito obrigada, o Voto será devidamente, a seu tempo, encaminhado aos seus destinatários. -----

----- Neste momento, eu proponha que nós apreciássemos os restantes 2 Votos de Pesar que temos para apreciar nesta sessão pelo falecimento de Alípio de Freitas, um apresentado pelo Bloco de Esquerda, e outro apresentado pelo Partido Ecologista Os Verdes não sei se o Senhor Segundo Secretário está em condições de os ler? Fazia o favor.” -----

----- **Voto de Pesar nº 1/145 – Pelo Falecimento de Alípio de Freitas:** -----

----- *Faleceu no passado dia 13 de Junho Alípio de Freitas. Nascido em Vinhais, Bragança, em 1929, a luta socialista marca toda a sua vida, seja como padre, seja como guerrilheiro no Brasil ou nos campos de treino de Cuba onde conheceu Fidel Castro. -----*

----- *Ordenado padre em 1952, foi viver para junto dos pobres na Serra de Montesinho e, cinco anos depois, aceitou um convite do arcebispo de Maranhão para viver no Brasil. Num subúrbio de São Luís do Maranhão fundou uma paróquia, uma escola e, um posto médico. De início não celebrava missa e depois, quando o fez (em atenção ao arcebispo), celebrou-a em português, antecipando as orientações do Concílio Vaticano II. -----*

----- *Em 1962 foi a Moscovo, ao Congresso Mundial da Paz, onde privou com Pablo Neruda, a Pasionaria e Kruchtchev, donde regressou ao Brasil e rompeu com a hierarquia da Igreja. Apoiou a candidatura de Miguel Arraes ao governo de Pernambuco, o que lhe valeu ser raptado pelo exército e detido durante 40 dias. À saída naturalizou-se brasileiro, foi para o Rio de Janeiro, viveu nas favelas e ajudou a fundar as Ligas Camponesas, um movimento radical que, entre outras iniciativas, organizava ocupações de terras. -----*

----- *Na sequência do golpe militar de 1964, pediu asilo político no México; depois, recebeu treino político-militar em Cuba, regressando clandestinamente ao Brasil em 1966. A partir daí percorreu o país de ponta a ponta, promovendo o movimento camponês. -----*

----- Em maio de 1970, quando era dirigente do Partido Revolucionário dos Trabalhadores, foi preso. Foi sujeito à tortura do sono durante 30 dias, simulação de afogamento e choques elétricos. Saiu da prisão em 1979, como apátrida. Logo depois, escreveu o livro 'Resistir é preciso'.-----

----- Em 1981, foi viver para Moçambique, num projeto com camponeses, que foi visitado e elogiado por Samora Machel. O álbum de José Afonso, 'Com as Minhas Tamanquinhas', inclui uma canção-homenagem com o nome Alípio de Freitas. Carlos Amorim é autor do livro 'O assalto ao poder e a sombra da guerra civil no Brasil' que aborda a resistência à ditadura militar e inclui a participação de Alípio de Freitas. Um dos comentários a esta notícia cita-o: 'Trabalhadores, ontem vos ensinei a rezar e hoje aqui estou para ensiná-los a pegar em armas e lutar'. Sem dúvida que era um homem corajoso e valente expressando-se desassombadamente, numa época em que todos tinham medo.-----

----- Ainda nos anos 1980, regressou a Portugal, entrando para a RTP, onde permaneceu até 1994, realizando, com Mário Zambujal, Carlos Pinto Coelho e José Nuno Martins, o programa 'Fim de Semana'. Participou em vários movimentos sociais, nomeadamente o Tribunal Mundial sobre o Iraque e o Fórum Social Mundial. Foi também fundador do Bloco de Esquerda, em 1999, bem como de várias associações cívicas, tais como a Associação José Afonso e a Casa do Brasil de Lisboa.-----

----- Numa nota pública, a Casa do Brasil de Lisboa define Alípio de Freitas como uma 'referência em Portugal (...) para a cidadania luso-brasileira e as grandes causas dos migrantes'. E anunciam uma homenagem realizada pela associação José Afonso no próximo sábado, 17 de junho no Fórum Roma.-----

----- Em 1993, produz com Mário Lindolfo o documentário À Procura do Socialismo, sobre a história contemporânea de Portugal no período pós 25 de abril. O movimento operário e as ideias socialistas em Portugal, dos finais do século XIX aos anos do PREC (1974/75).-----

----- Assim, a Assembleia Municipal de Lisboa, reunida a 20 de Junho de 2017 ao abrigo do artigo 25.º, n.º 2, alínea k) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, delibera:-----

----- 1. Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento de Alípio de Freitas e apresentar as suas mais sentidas condolências e a solidariedade perante a dolorosa perda à família;-----

----- 2. Guardar um minuto de silêncio em sua memória;-----

----- As Deputadas e os Deputados Municipais, eleitos pelo Bloco de Esquerda. É assinado pelo seu representante, Ricardo Robles.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra, continuou:-----
----- “Senhores Deputados, o voto está à vossa apreciação, pergunto se alguém se quer pronunciar? Não havendo mais ninguém para se pronunciar, vamos proceder já à votação.-----

----- Temos um 2º Voto de Pesar sobre a mesma figura, mas vamos já votar este, depois leremos o outro e será posto também à votação.-----

----- Vamos passar à votação deste **Voto de Pesar nº 1/145** pelo falecimento de Alípio de Freitas, subscrito pelo BE. Não há votos contra, nem abstenções, votos a favor do PS, PSD, PCP, BE, CDS-PP, PEV, MPT, PAN, PNP, 6IND. O **Voto de Pesar nº 1/145** foi aprovado **por unanimidade**. -----

----- Eu aproveito para informar a Assembleia que, no passado sábado, no dia fatídico de sábado, mas àquela hora não sabíamos ainda, decorreu aqui no Fórum Roma, no Fórum Lisboa, uma homenagem ao Alípio de Freitas a pedido da Associação José Afonso e da Casa do Brasil e a sala esteve cheia, portanto, estiveram aqui 700 pessoas a prestar homenagem a esta figura importante da luta pela democracia e pelos direitos da pessoa humana e, enfim, pela sua coragem também. -----

-----Vamos agora ouvir o Voto de Pesar apresentado pelo Partido Ecologista Os Verdes. -----

----- **Voto de Pesar nº 2/145 – Pelo Falecimento de Alípio Cristiano de Freitas:** -----

----- *“Baía da Guanabara / Santa Cruz na fortaleza / Está preso Alípio de Freitas / Homem de grande firmeza”* -----

----- *Nascido em Bragança a 17 de fevereiro de 1929, faleceu no passado dia 13 de Junho, em Lisboa, Alípio Cristiano de Freitas. O álbum de José Afonso “Com as minhas tamanquinhas” inclui uma canção-homenagem com o nome ‘Alípio de Freitas’ (ler em anexo).* -----

----- *Entre muitas outras funções, foi professor universitário, jornalista na Rádio Televisão Portuguesa, padre em Portugal, cooperante em Moçambique e revolucionário no Brasil. Foi promotor e dirigente de diversos movimentos sociais e associações cívicas, fundador das Ligas Camponesas no Brasil, cofundador da Casa do Brasil em Lisboa, membro da Comissão Coordenadora do Tribunal Mundial sobre o Iraque e fundador de diversas associações.* -----

----- *Pai da cantora brasileira Luanda Cozetti (do grupo ‘Couple Coffee’), esteve cerca de 10 anos no Brasil, preso às ordens dos governos ditatoriais da altura.*-----

----- *Ordenado padre em 1952, foi viver para junto dos pobres na Serra de Monteseinho, aceitando, cinco anos depois, um convite do arcebispo de Maranhão para viver no Brasil, onde deu aulas na Universidade. Num subúrbio de São Luís do Maranhão fundou uma paróquia, uma escola e um posto médico. Quando dizia missa celebrava-a em português, antecipando as orientações do Concílio Vaticano II. Em 1962 participou no Congresso Mundial da Paz, em Moscovo, onde privou com Pablo Neruda, a Pasionaria e Kruchtchev, donde regressou ao Brasil, rompendo com a hierarquia da Igreja. Apoiou a candidatura de Miguel Arraes ao governo de Pernambuco, o que lhe valeu ser raptado pelo exército e detido durante 40 dias.* -----

----- *Naturalizou-se brasileiro, foi para o Rio de Janeiro, viveu nas favelas e ajudou a fundar as Ligas Camponesas, movimento que, entre outras iniciativas, organizava ocupações de terras. Na sequência do golpe militar de 1964, pediu asilo político no México. Após ter recebido treino político-militar em Cuba, regressou clandestinamente ao Brasil em 1966. A partir daí percorreu o país de ponta a ponta,*

promovendo os movimentos camponeses, tendo sido um dos integrantes e mentores do movimento Ação Popular. -----

----- Homem corajoso e expressando-se desassombradamente numa época em que todos tinham medo, foi resistente à ditadura militar, tendo sido preso em Maio de 1970, enquanto dirigente do Partido Revolucionário dos Trabalhadores, e sujeito à privação do sono durante 30 dias e todo o tipo de torturas, como simulação de afogamento, choques elétricos em todo corpo, nomeadamente nos órgãos genitais, pendurado no pau de arara e sentado na cadeira do dragão, entre outras sevícias cruéis. Saiu da prisão em 1979, como apátrida. Logo depois, escreveu o livro “Resistir é preciso”. Em 1981, foi viver para Moçambique, num projeto com camponeses, tendo sido visitado e elogiado por Samora Machel.-----

----- Já na década de 1980 regressou a Portugal, entrando para os quadros da RTP onde permaneceu até 1994, tendo realizado com Mário Zambujal, Carlos Pinto Coelho e José Nuno Martins o programa ‘Fim de Semana’. Embora tenha continuado a passar por Moçambique e pelo Brasil, vivia em Portugal, onde dava aulas de Economia Política. Esteve ligado ao Tribunal Mundial sobre o Iraque (Audiência Portuguesa), assim como a diversos movimentos sociais, nomeadamente o Fórum Social Mundial e associações cívicas, tais como a Associação José Afonso, de que foi fundador com o nº 7, da Casa do Brasil de Lisboa, de que foi fundador com o nº 1, a Associação Abril e a Associação Mares Navegados. Em 2010, ingressou no Conselho Editorial do Jornal ‘A Nova Democracia’. -----

----- Mesmo após ter ficado cego, continuou a militar na defesa dos desprotegidos. ----

----- Neste sentido, a Assembleia Municipal de Lisboa delibera, na sequência da presente proposta dos eleitos do Partido Ecologista ‘Os Verdes’:-----

----- 1 - Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento de Alípio Cristiano de Freitas, recordando a sua memória e elevada participação cívica, guardando um minuto de silêncio.-----

----- 2 - Enviar as suas mais sentidas condolências e solidariedade à família enlutada e à Associação José Afonso.-----

----- 3 - Sugerir à CML que pondere a aposição de uma placa evocativa ou atribuição de uma designação toponímica na cidade de Lisboa. -----

----- O Grupo Municipal de ‘Os Verdes’. Cláudia Madeira e Sobreda Antunes.” -----

*----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra, continuou:*

----- Muito obrigada Senhora Deputada. -----

----- Senhores Deputados pergunto se alguém se quer pronunciar? Não vejo pedidos de palavra.-----

*----- Vamos passar à votação deste **Voto de Pesar nº 2/145** pelo falecimento de Alípio Cristiano de Freitas, subscrito pelo PEV. Não há votos contra, nem abstenções, votos a favor do PS, PSD, PCP, BE, CDS-PP, PEV, MPT, PAN, PNP, 6IND. O **Voto de Pesar nº 2/145** foi aprovado **por unanimidade**.-----*

----- E agora faremos um minuto de silêncio pelo falecimento Alípio de Freitas.” -----

*----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra, continuou:*

----- “Muito obrigado Senhores Deputados chegamos assim ao fim dos nossos trabalhos de hoje, dia de luto nacional pelas vítimas de Pedrógão Grande e dos concelhos limítrofes. -----

----- Senhores Deputados, resta-nos esperar que os incêndios que ainda estão ativos possam ser extintos no mais breve prazo e as pessoas possam ter um pouco mais de sossego e muito mais segurança. -----

----- É com este apelo também que terminamos hoje os nossos trabalhos, cá estaremos de hoje a 8 dias para retomar os nossos trabalhos habituais. Muito obrigado.” -----

----- A sessão terminou, eram dezasseis horas e quinze minutos. -----

----- Eu _____, a exercer funções no Gabinete de Apoio à Assembleia Municipal lavrei a presente ata que também assino, nos termos do disposto no n.º 2 do art.º 57.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, do n.º 2 do art.º 90.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa e do despacho da Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa exarado em 10 de Setembro de 2014 na folha de rosto anexa à Proposta n.º 1/SMAM/2014.-----

-----A PRESIDENTE -----